

**PROJETO DE FORTALECIMENTO DO GERENCIAMENTO COSTEIRO NO
LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL – PNMA II**

MATRIZ ECONÔMICA DO LITORAL NORTE

CONSULTOR: JORGE DA SILVA ACCURSO

Porto Alegre, abril de 2002

ÍNDICE:

Introdução	4
1 A População	4
2 A Economia	8
3 A Estrutura Produtiva	14
3.1 Agropecuária	14
3.2 Indústria de Extrativa Mineral	18
3.3 Indústria de transformação	19
3.4 Comércio e Serviços	22
4. Tributos	25
5.O Mercado de Trabalho do Litoral Norte do RS.	27
5.1 A Escolaridade	29
5.2 O Perfil etário	31
5.3 Remuneração	32
6 Conclusões	33

MATRIZ ECONÔMICA DO LITORAL NORTE

Introdução

Este trabalho tem como objetivo subsidiar a implementação de um plano de ação que busque adequar as atividades de mineração de areia às diretrizes do Zoneamento Ecológico do Litoral. Para tanto, é feito um levantamento de informações econômicas e demográficas, que combinadas, permitam compreender o contexto econômico do Litoral Norte, possibilitando assim, delimitar a importância relativa de suas atividades. As informações utilizadas neste trabalho referem-se ao ano de 1999, por ser o último disponível para todas as variáveis selecionadas para a análise.

O trabalho está dividido em seis seções, além desta Introdução. A primeira analisará a dinâmica populacional da região e de seus municípios, bem como sua participação no total do Estado. A segunda seção aborda a contribuição da região na geração do Produto Interno Bruto (PIB) total do RS e em seus setores, além de sua evolução no período 1990-99. A seção seguinte apresenta a estrutura produtiva da região, buscando, dessa forma, tornar transparentes sua base econômica, de modo que se evidenciem suas principais atividades. A análise da estrutura e geração de impostos nas três esferas de governo é feita na seção quatro. A quinta seção enfoca a análise da estrutura do emprego e salário da região, tendo como comparação a do Estado. As conclusões finais são expostas na seção cinco, onde se destacam os aspectos mais importantes das seções anteriores, enfatizando-se os pertinentes à atividade Extrativa Mineral.

1 A População

O Litoral Norte é composto por 18 municípios¹, compreendendo uma área de 4.554Km², representando 1,6% do território gaúcho. A região abrigava uma população de 240.647 habitantes em 1999, sendo 185.435 no meio urbano e 55.212 no meio rural, representando 2,4%, 2,3% e 2,9% da população do Estado, respectivamente. A combinação dessa população e do seu espaço

¹ A região é composta atualmente pelos seguintes municípios: Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Osório, Santo Antônio da Patrulha, Torres, Tramandaí, Três Cachoeiras, Três Forquilhas, Terra de Areia e Xangri-lá. Deve-se salientar que o município de Itati não será contemplado por não se dispor de informações para ele em razão de sua recente criação.

territorial resulta numa densidade populacional superior a do Estado: 53 habitantes por km² contra 36 habitantes por Km².

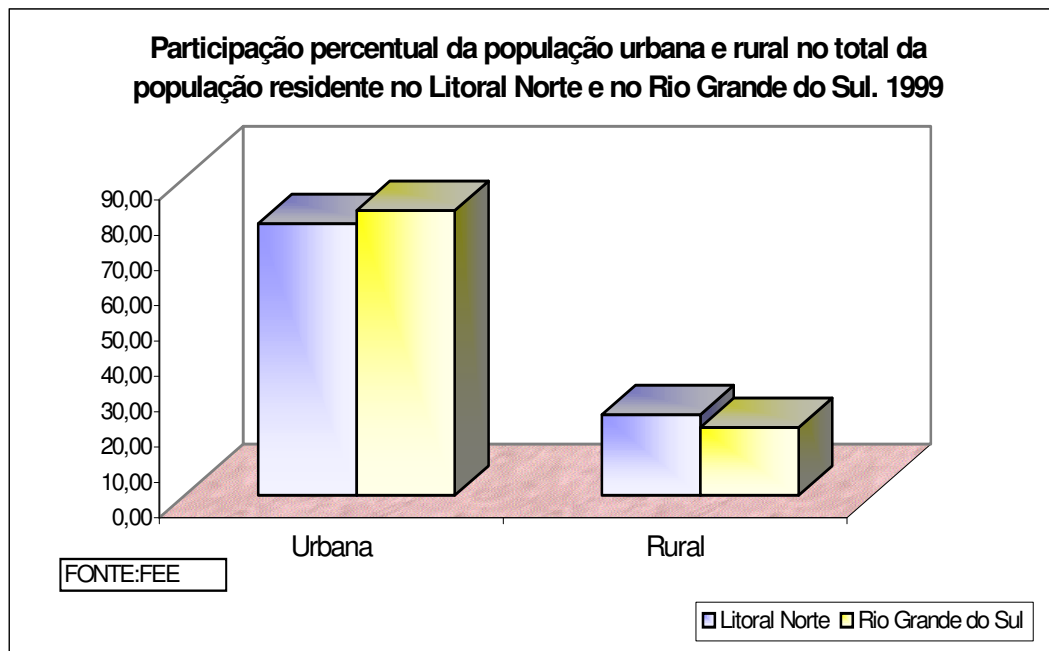
Tabela 1
População total, urbana e rural dos municípios do Litoral Norte e do Rio Grande do Sul. 1999

Discriminação	TOTAL	URBANA	RURAL
Arroio do Sal	4.990	4.758	232
Balneário Pinhal	6.813	6.459	354
Capão da Canoa	29.221	29.059	162
Cidreira	8.220	7.874	346
Dom Pedro de Alcântara	2.546	658	1.888
Imbé	11.546	11.263	283
Mampituba	3.090	157	2.933
Maquiné	7.262	1.705	5.557
Morrinhos do Sul	3.550	700	2.850
Osório	35.497	29.754	5.743
Santo Antônio da Patrulha	36.374	22.315	14.059
Torres	29.577	25.253	4.324
Tramandaí	30.154	28.476	1.678
Três Cachoeiras	9.440	4.548	4.892
Três Forquilhas	3.229	264	2.965
Terra de Areia	11.269	4.834	6.435
Xangri-lá	7.869	7.358	511
Litoral Norte	240.647	185.435	55.212
Total do Estado	10.042.098	8.110.797	1.931.301

FONTE: FEE

A região, assim como o Estado, caracteriza-se por ter a maior parte de sua população residindo no meio urbano, com 77,1% de seus habitantes. Essa característica, no entanto, não se observa nos Municípios de Dom Pedro de Alcântara, Mampituba, Maquiné, Morrinhos do Sul, Três Cachoeiras, Três Forquilhas e Terra de Areia, que tem a predominância da sua população residindo no meio rural. A população da região está concentrada nos municípios de Santo Antônio da Patrulha, Osório, Tramandaí, Torres e Capão da Canoa, que representam 66,8% do total.

Gráfico 1



Ao se examinarem as taxas de crescimento populacional da região, observa-se o elevado aumento ocorrido no período 1991-99 com uma expansão de 2,5% a .a ,contra a de 1,19% a . a verificada no Estado. Esse maior crescimento populacional se deveu ao aumento da população urbana, que apresentou um acréscimo médio de 3,88% a .a contra o 1,86% a .a ocorrido no Estado. O Litoral Norte, assim como outras regiões do RS, apresentou, nos últimos anos, um forte movimento emancipacionista, com a criação de oito novos municípios, o que torna incomparáveis as dinâmicas populacionais entre os municípios, sendo o Município de Torres o que deu origem a um maior número de novos municípios.²

² Os novos municípios emancipados no período foram: Balneário Pinhal (Cidreira, 1995), Dom Pedro de Alcântara (Torres, 1995), Mampituba (Torres, 1995), Maquine (Osório, 1992), Morrinhos do Sul (Torres, 1992), Três Forquilhas (Torres, 1992) e Xangri-Lá (Capão da Canoa, 1992).

Tabela 2

Taxas médias de crescimento anual da população residente total, urbana e rural dos municípios do Litoral Norte e do RS-1991-99 (%)

DISCRIMINAÇÃO	TOTAL	URBANA	RURAL
Arroio do Sal	6,43	6,57	3,89
Capão da Canoa	2,09	2,12	-2,16
Cidreira	-1,08	0,38	-15,48
Imbé	5,80	5,70	10,75
Osório	-0,47	1,53	-7,28
Santo Antônio da Patrulha	-1,37	0,72	-4,03
Torres	-2,91	2,04	-15,09
Tramandaí	5,18	5,78	-1,92
Três Cachoeiras	2,09	3,46	0,95
Terra de Areia	1,00	2,61	-0,08
Litoral Norte	2,50	3,88	-1,20
Total do Estado	1,19	1,86	-1,29

FONTE DOS DADOS BRUTOS:FEE

Mesmo feita essa ressalva, é interessante observar que mesmo os municípios que deram origem a novos municípios apresentaram crescimento de suas populações urbanas, acompanhando o movimento verificado na região. Os Municípios de Arroio do Sal, Imbé e Tramandaí tiveram um incremento da população urbana muito acima da média da região.

Esse forte crescimento da população urbana muito se deve a desconcentração urbana que está ocorrendo no Estado, com novas possibilidades de emprego fora da Região Metropolitana. Vale salientar que o crescimento populacional do Litoral Norte ocorre com a muita intensidade em todas as faixas etárias, mas, principalmente, nas faixas de 30 a 34, e 55 a 59 anos, o que pode estar revelando uma migração populacional em busca de novas oportunidades de sustendo para a primeira faixa e uma atração por uma melhor condição de vida para a outra, possivelmente pela migração de aposentados.

Tabela 3
Taxas médias de crescimento anual da população, total e
por faixa etária do Litoral Norte e do RS- 1999-91

	(%)	
TOTAL E FAIXAS ETÁRIAS	RS	Litoral Norte
Total	1,19	2,50
0 a 4 anos	0,13	1,69
5 a 9 anos	-1,05	0,50
10 a 14 anos	0,17	1,90
15 a 19 anos	2,29	3,61
20 a 24 anos	0,92	1,46
25 a 29 anos	-0,66	0,28
30 a 34 anos	0,50	2,39
35 a 39 anos	2,30	4,03
40 a 44 anos	3,03	4,33
45 a 49 anos	4,00	4,94
50 a 54 anos	3,31	4,49
55 a 59 anos	2,09	4,24
60 a 64 anos	1,33	2,53
65 a 69 anos	2,38	2,63
70 anos e mais	1,89	2,86

FONTE DOS DADOS BRUTOS:FEE

2 A Economia

O Litoral Norte, em 1999, apresentava um PIB de R\$ 1,4 bilhão e um PIB *per capita* de R\$ 5.867. A magnitude desses valores revela a baixa densidade econômica da região, respondendo por 1,89% do PIB estadual, participação esta inferior à de sua população, e um PIB *per capita* 21,09% inferior ao da média do Estado. Essa situação revela uma produtividade inferior a média do Estado o que pode ser atribuída a uma menor densidade de capital de sua economia ou a uma menor capacitação de sua mão-de-obra, o que limita o seu desenvolvimento.

Analisando a estrutura produtiva dos setores do PIB³, observam-se, por um lado, a pequena representatividade da Agropecuária e da Indústria da região no Estado (0,92% e 0,38%) e, por outro lado, a expressiva participação de 3,30% no Serviços, percentual este superior ao do

conjunto de sua economia. Essa evidência revela uma especialização relativa da Região nesse setor, destacando-se a atividade de Demais Serviços⁴, que representa 3,73% do total do Estado.

Tabela 4
Produto Interno Bruto total e per capita dos municípios do Litoral Norte,
da região e do RS- 1999

DISCRIMINAÇÃO	PIB R\$ 1.000	PIB per capita R\$
Arroio do Sal	46.592	9.337
Balneário Pinhal	64.692	9.495
Capão da Canoa	185.768	6.357
Cidreira	70.460	8.572
Dom Pedro de Alcântara	8.427	3.310
Imbé	119.384	10.340
Mampituba	16.254	5.260
Maquiné	24.993	3.442
Morrinhos do Sul	13.858	3.904
Osório	195.322	5.503
Santo Antônio da Patrulha	186.052	5.115
Terra de Areia	40.166	3.564
Torres	137.487	4.648
Tramandaí	178.318	5.914
Três Cachoeiras	37.555	3.978
Três Forquilhas	12.099	3.747
Xangri-lá	74.433	9.459
Litoral Norte	1.411.861	5.867
Total do Estado	74.666.466	7.435

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social (NCS)

Os municípios de maior expressão econômica são Capão da Canoa, Osório, Santo Antônio da Patrulha e Tramandaí, onde está concentrada 52,8% da atividade econômica da região. Por outro lado, os Municípios de Dom Pedro de Alcântara, Morrinhos do Sul e Três Forquilhas têm as menores densidades econômicas, representando no seu conjunto 2,44% da economia da região.

Ao se examinar a estrutura setorial de seus municípios, constata-se o quanto é importante o setor Serviços na geração de renda da região. Nos municípios tipicamente caracterizados como estações de veraneio, como Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Cidreira, Imbé,

³ A FEE, órgão responsável pelas estimativas do PIB gaúcho, apresenta as estimativas municipais somente para os três setores, Agropecuária, Indústria e Serviços e, para esse último, para as atividades Comércio e Demais Serviços.

Torres, Tramandaí e Xangri-Lá, o Serviços representa mais de 95% de suas economias, restando para os demais setores parcelas diminutas. Mesmos nos outros municípios da região, é significativa a parcela desse setor nos seus contextos econômicos, exceto no Município de Mampituba, que tem na Agropecuária o setor principal.

Tabela 5

Participação do PIB dos municípios do Litoral Norte no total do RS e no total da região e relação do PIB per capita- 1999

DISCRIMINAÇÃO	PIB		PIB per capita
	Estado (%)	Região (%)	RS= 100
Arroio do Sal	0,06	3,30	125,58
Balneário Pinhal	0,09	4,58	127,71
Capão da Canoa	0,25	13,16	85,50
Cidreira	0,09	4,99	115,28
Dom Pedro de Alcântara	0,01	0,60	44,52
Imbé	0,16	8,46	139,06
Mampituba	0,02	1,15	70,75
Maquiné	0,03	1,77	46,29
Morrinhos do Sul	0,02	0,98	52,50
Osório	0,26	13,83	74,00
Santo Antônio da Patrulha	0,25	13,18	68,79
Terra de Areia	0,05	2,84	47,94
Torres	0,18	9,74	62,52
Tramandaí	0,24	12,63	79,53
Três Cachoeiras	0,05	2,66	53,50
Três Forquilhas	0,02	0,86	50,39
Xangri-lá	0,10	5,27	127,22
Litoral Norte	1,89	100,00	78,91
Total do Estado	100,00	-	100,00

FONTES: FEE/NCS

Como já foi salientado, os Municípios de Capão da Canoa, Osório, Santo Antônio da Patrulha e Tramandaí são os mais importantes economicamente do Litoral Norte. O Município de Osório, principal pólo econômico do Litoral Norte, tem um PIB de R\$ 195 milhões, o que lhe confere uma participação de 13,83% na economia da região. Osório é responsável, ainda, por 10,42% da Agropecuária, 27,34% da Indústria e 12,90% dos Serviços da região. Vale destacar que esse município é o principal pólo comercial do Litoral Norte, sendo de 30,77% a sua parcela nessa

⁴ O Demais Serviços compreende as atividades de Transporte e Armazenagem, Alojamento e restaurantes, Instituições Financeiras, Administração pública, Serviços prestados às empresas, Serviços Domésticos e Educação e Saúde mercantil.

atividade, na região. Ao se examinar a estrutura econômica do Município constata-se que o principal setor é Serviços (80,11%), seguidos pela Indústria (15,00%).

Tabela 6
Participação por setor e atividade e do total PIB dos municípios do Litoral Norte no total da região- 1999

DISCRIMINAÇÃO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS			Total do PIB
			Comércio	Demais Serviços	Total do Serviços	
Arroio do Sal	0,52	0,38	1,48	4,01	3,77	3,30
Balneário Pinhal	1,46	4,81	1,08	5,18	4,80	4,58
Capão da Canoa	1,20	1,37	12,57	15,36	15,10	13,16
Cidreira	1,46	0,12	2,40	6,03	5,69	4,99
Dom Pedro de Alcântara	2,23	0,16	0,43	0,52	0,51	0,60
Imbé	0,26	0,26	4,65	10,33	9,80	8,46
Mampituba	10,43	0,04	0,07	0,60	0,55	1,15
Maquiné	3,90	1,60	0,87	1,70	1,62	1,77
Morrinhos do Sul	6,41	0,06	0,20	0,70	0,65	0,98
Osório	10,42	27,34	30,77	11,05	12,90	13,83
Santo Antônio da Patrulha	35,08	52,79	9,74	7,85	8,02	13,18
Terra de Areia	8,04	2,73	1,95	2,52	2,46	2,84
Torres	5,04	3,70	12,67	10,42	10,63	9,74
Tramandaí	1,03	0,75	16,13	14,39	14,56	12,63
Três Cachoeiras	8,60	2,78	2,49	2,17	2,20	2,66
Três Forquilhas	3,59	0,42	0,11	0,75	0,69	0,86
Xangri-lá	0,36	0,70	2,38	6,43	6,05	5,27
Litoral Norte	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social

Tabala 7
Estrutura do Produto Interno Bruto dos municípios do Litoral Norte, da região - 1999

MUNICÍPIOS	Agropecuária	Indústria	Serviços			Total do PIB
			Comércio	Demais Serviços	Total do Serviços	
Arroio do Sal	1,02	0,88	3,61	94,50	98,11	100
Balneário Pinhal	2,06	7,97	1,89	88,08	89,97	100
Capão da Canoa	0,59	0,79	7,71	90,91	98,62	100
Cidreira	1,90	0,18	3,88	94,04	97,92	100
Dom Pedro de Alcântara	24,27	1,98	5,84	67,90	73,75	100
Imbé	0,20	0,23	4,44	95,14	99,57	100
Mampituba	58,80	0,25	0,46	40,49	40,95	100
Maquiné	14,28	6,85	3,98	74,89	78,87	100
Morrinhos do Sul	42,35	0,49	1,68	55,47	57,16	100
Osório	4,89	15,00	17,94	62,17	80,11	100
Santo Antônio da Patrulha	17,27	30,41	5,96	46,35	52,32	100
Terra de Areia	18,33	7,28	5,54	68,85	74,39	100
Torres	3,36	2,89	10,49	83,27	93,76	100
Tramandaí	0,53	0,45	10,30	88,73	99,02	100
Três Cachoeiras	20,97	7,92	7,54	63,57	71,11	100
Três Forquilhas	27,15	3,73	1,04	68,08	69,12	100
Xangri-lá	0,44	1,01	3,65	94,91	98,55	100
Litoral Norte	6,49	7,59	8,06	77,86	85,92	100

Fonte dos Dados Brutos: FEE/NCS

O segundo município de maior expressão econômica é Santo Antônio da Patrulha, com um PIB de R\$ 186 milhões, o que representa 13,83% do PIB da região. O Município de Santo Antônio da Patrulha tem sua importância no contexto da Região em razão de sua expressiva contribuição

para a Agropecuária (35,08%) e para a Indústria (52,79%), enquanto que seu setor de Serviços representa tão-somente 8,02%. Dessa forma, o Município de Santo Antônio da Patrulha caracteriza-se por ser o principal pólo da Agropecuária e da Indústria do Litoral Norte. Examinando-se a estrutura econômica do Município, observa-se que a Agropecuária participa com 17,27%, a Indústria com 30,41% e os Serviços com 52,32%, estrutura esta similar à do Estado.

Já os Municípios de Capão da Canoa e Tramandaí apresentam um PIB de R\$ 185 milhões e R\$ 178 milhões, respectivamente, conferido-lhes uma participação de 13,16% e 12,63% no total da região. Esses municípios têm no setor Serviços o destaque de suas economias, os quais representam 13,16% e 12,63% do total desse setor da região. O município de Tramandaí é o segundo centro de comércio do Litoral Norte. Em relação a sua estrutura produtiva, o setor Serviços responde pela quase totalidade da economia do município.

O Litoral Norte apresenta uma baixa representatividade econômica, sendo responsável por 1,89% do PIB do Estado. Cabe examinar agora como a região tem evoluído nos anos 90. Deve-se fazer a ressalva de que, em função das emancipações municipais verificadas nesse período, as comparações das evoluções dos municípios ficam prejudicadas em função de suas áreas não serem comparáveis.

Tomando-se os anos 90 como o período de análise da dinâmica econômica da região, observa-se que esta apresentou um ritmo de crescimento bem abaixo do verificado para a média estadual. No período 1990-99, o Litoral Norte teve um crescimento médio ao ano de -0,14% a.a enquanto, no Estado, a expansão foi de 2,72% a.a. Este desempenho decorreu do menor crescimento da Agropecuária (-0,34% a.a) e, principalmente, da forte retração da atividade industrial (-17,85% a.a), enquanto o setor Serviços teve um acréscimo bem superior ao da média estadual (6,20% a.a). Ainda que não seja aconselhável comparar o ritmo de crescimento dos municípios nesse período, em razão de serem áreas não comparáveis, chama atenção que, entre os municípios que sofreram desagregações em decorrência de emancipações (Torres, Osório, Cidreira e Capão da Canoa), somente o Município de Osório apresentou uma forte contração de sua atividade econômica (-13,70% a.a), contribuindo de forma decisiva para o inexpressivo

desempenho da região. Vale salientar que o Município de Osório era responsável por 56,88% da economia do Litoral Norte em 1990.

Tabela 8
Taxas médias de crescimento anual, por setor, atividade e total do PIB, dos municípios do Litoral Norte e do RS 1990-99 (%)

MUNICÍPIOS	Agropecuária	Indústria	SERVIÇOS			TOTAL DO PIB
			Comércio	Demais Serviços	Total	
Arroio do Sal	0,96	-1,18	8,30	10,40	10,32	9,99
Capão da Canoa	-3,33	-6,60	1,25	5,85	5,41	5,15
Cidreira	-6,36	-27,75	-3,34	3,14	2,79	2,06
Imbé	3,38	-11,83	5,79	12,18	11,80	11,56
Osório	-3,02	-27,95	5,10	-1,62	-0,46	-13,70
Santo Antônio da Patrulha	-0,36	0,99	0,74	2,28	2,09	1,29
Terra de Areia	-2,46	10,24	-6,97	5,35	3,69	2,56
Torres	-16,61	-4,72	2,60	3,70	3,57	1,17
Tramandaí	12,20	-9,69	4,33	7,56	7,18	7,00
Três Cachoeiras	-3,60	7,79	-6,29	4,03	2,28	1,02
Litoral Norte	-0,34	-17,85	3,08	6,58	6,20	-0,14
Rio Grande do Sul	3,32	3,07	1,57	2,49	2,30	2,72

Fonte dos Dados Brutos: FEE/NCS

Gráfico 2

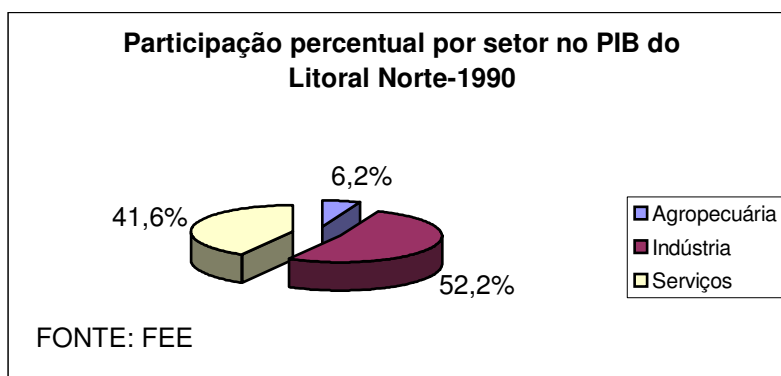
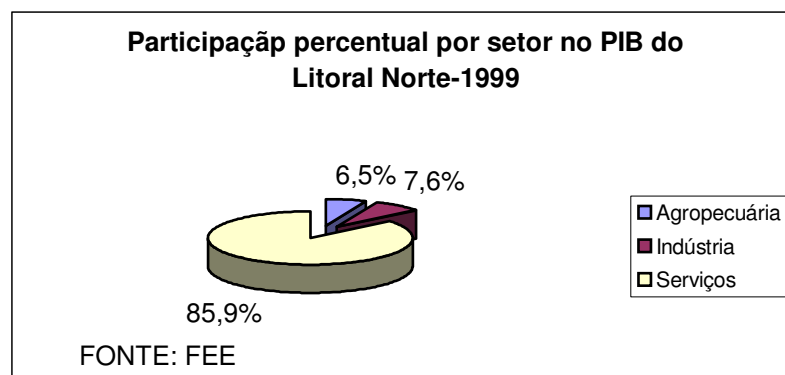


Gráfico 3



É importante salientar que esses diferentes ritmos de crescimento alteraram substancialmente a estrutura produtiva do Litoral Norte, onde a atividade manufatureira deixou de ser a atividade principal, passando de 52,16% em 1990 para 7,59% em 1999. Por outro lado, as atividades terciárias assumiram a posição principal, respondendo por 85,92% do PIB da região em 1999, enquanto sua participação relativa, em 1990, era de 41,64%. Essa forte transformação ocorrida no Litoral Norte revela uma nova vocação econômica descortinada pela região, que certamente está associada ao a sua vocação de pólo turístico. Contudo essa transformação deveu-se muito às condições da infra-estrutura rodoviária, que permitiram um acesso rápido a cidades de maior porte produtivo, implicando uma redução de custo no suprimento de mercadorias não fabricadas na região, o que pode explicar a contração da participação da indústria local no contexto da região.

3 A Estrutura Produtiva

As informações econômicas utilizadas até o momento não permitem que se tenha uma visão mais desagregada da realidade da região, mesmo que sejam de grande importância para o seu entendimento. Para que se tenha um olhar mais detalhado de sua realidade, serão utilizados, a seguir, outras fontes de estatísticas, que combinadas com a anterior, possibilitam uma ampliação do entendimento da economia do Litoral Norte.

3.1 Agropecuária

O Litoral Norte tem uma baixa representatividade no valor da produção da lavoura do Estado⁵. Em 1999, o valor da produção da lavoura do Litoral Norte foi de R\$ 59,6 milhões, representando 1,09% do total do Estado. Ao se olharem as culturas produzidas na região, observa-se a sua importância no valor da produção estadual nas culturas de banana (80,89%), de abacaxi (56,24%) e de tomate (6,83%). Ainda que em menor proporção, merecem ser destacadas as culturas de cana de açúcar (2,90%), de arroz (1,91%) e a de mandioca (1,90%).

⁵ A Lavoura compreende a produção de culturas permanentes e temporárias.

Analisando-se a importância relativa das principais culturas da lavoura do Litoral Norte, verifica-se que aquelas com representatividade no total do Estado não são, necessariamente, as mais importantes economicamente para a região, em função do seu baixo valor de mercado. Exemplo disso é a cultura do arroz, que, em termos estaduais, não apresenta relevância significativa, mas, na região, é a principal lavoura, com uma participação de 50,91% no valor da produção.

Tabela 9

Valor Bruto da Produção da Lavoura dos municípios
do Litoral Norte, da região, do Estado e participações-1999

Discriminação	VBP R\$ 1.000	Participação (%)	
		No estado	Na região
Arroio do Sal	36,00	0,00	0,06
Balneário Pinhal	662,00	0,01	1,11
Capão da Canoa	495,00	0,01	0,83
Cidreira	813,00	0,01	1,36
Dom Pedro de Alcântara	1.281,00	0,02	2,15
Imbé	161,00	0,00	0,27
Mampituba	7.626,00	0,14	12,79
Maquiné	1.656,00	0,03	2,78
Morrinhos do Sul	3.595,00	0,07	6,03
Osório	5.545,00	0,10	9,30
Santo Antônio da Patrulha	21.987,00	0,40	36,87
Terra de Areia	3.768,00	0,07	6,32
Torres	3.942,00	0,07	6,61
Tramandaí	323,00	0,01	0,54
Três Cachoeiras	5.534,00	0,10	9,28
Três Forquilhas	2.192,00	0,04	3,68
Xangri-lá	21,00	0,00	0,04
Litoral Norte	59.637,00	1,09	100,00
Total do Estado	5.462.268,00	100,00	

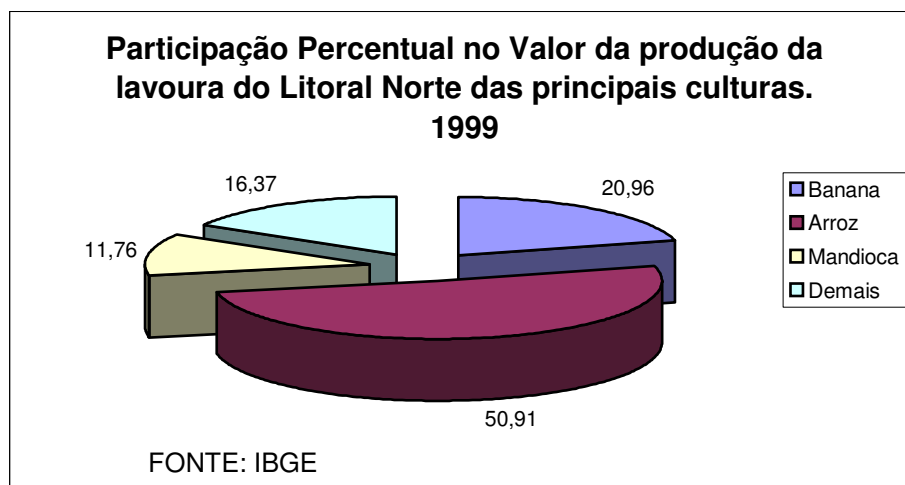
Fonte: Anuário Estatístico do RS-2001. Porto Alegre: FEE, 1998-
Anual. CD ROM

Dentre as culturas de maior importância econômica para a região, destacam-se as de banana (20,96%), mandioca (11,76%) e tomate (4,49%). A cultura de abacaxi, a segunda mais importante em termos estaduais, tem sua importância relativa na região superada pelas culturas de fumo (2,49%) e de milho (2,06%).

Os Municípios de Santo Antônio da Patrulha, Mampituba, Osório e Três Cachoeiras concentram a produção da lavoura da região, sendo responsáveis por 68,23% do valor da produção. Esses

municípios têm nas culturas do arroz (Santo Antônio da Patrulha e Osório) e banana (Mampituba e Três Cachoeiras) as suas maiores expressões no valor da produção.

Gráfico 4



Se o Litoral Norte apresenta pouca representatividade no valor da produção da lavoura do Estado, diferente não é sua participação na pecuária. Tomando-se os principais efetivos de rebanhos do Estado, o Litoral Norte abriga parcela pouco significativa, com participação de 0,9% para bovinos, 0,35% para suínos, 0,6% para ovinos e 0,52% para galinhas. Também na pecuária, o município de maior representatividade é Santo Antônio da Patrulha, que detém 38,46% do rebanho bovino, 22,67% do suíno, 29,94% do ovino e 27,89% do de galinhas da região. Essa baixa expressão no efetivo da pecuária também se verifica na produção de leite, sendo responsável por somente 0,52% da produção estadual. Novamente o Município de Santo Antônio da Patrulha concentra, na região, a maior parcela da produção (36,76%), seguido pelos Municípios de Osório (13,06%) e Terra de Areia (8,42%)

Tabela 10

Efetivo de rebanhos dos municípios do Litoral Norte, da Região e RS- 1999

DISCRIMINAÇÃO	BOVINOS	SUÍNOS	OVINOS	GALINHAS
Arroio do Sal	2.400	248	110	1.800
Balneário Pinhal	4.721	151	1.150	800
Capão da Canoa	2.900	90	310	1.450
Cidreira	3.286	168	1.186	500
Dom Pedro de Alcântara	2.050	215	90	1.990
Imbé	330	66	250	320
Mampituba	1.680	370	40	5.000
Maquiné	7.000	1.980	900	13.200
Morrinhos do Sul	6.650	600	30	14.500
Osório	19.350	2.490	2.500	12.500
Santo Antônio da Patrulha	48.500	3.310	3.400	38.530
Terra de Areia	9.200	2.320	610	20.050
Torres	1.320	280	30	7.800
Tramandaí	3.250	365	310	1.950
Três Cachoeiras	6.950	695	160	7.500
Três Forquilhas	4.050	1.180	140	9.950
Xangri-lá	2.480	72	140	320
Litoral Norte	126.117	14.600	11.356	138.160
Total do Estado	13.663.893	4.140.468	4.870.244	22.763.663

FONTE: Anuário Estatístico do RS-2001.Porto Alegre: FEE,
1998- Anual. CD ROM

Tabela 11

Produção de Leite dos municípios do Litoral Norte, da região, do RS e participações- 1999

DISCRIMINAÇÃO	PRODUÇÃO 1000 litros	PARTICIPAÇÃO (%)	
		No Estado	Na Região
Arroio do Sal	240	0,01	2,32
Balneário Pinhal	75	0,00	0,73
Capão da Canoa	58	0,00	0,56
Cidreira	62	0,00	0,60
Dom Pedro de Alcântara	470	0,02	4,55
Imbé	20	0,00	0,19
Mampituba	410	0,02	3,97
Maquiné	670	0,03	6,48
Morrinhos do Sul	406	0,02	3,93
Osório	1.350	0,07	13,06
Santo Antônio da Patrulha	3.800	0,19	36,76
Terra de Areia	870	0,04	8,42
Torres	565	0,03	5,47
Tramandaí	184	0,01	1,78
Três Cachoeiras	805	0,04	7,79
Três Forquilhas	342	0,02	3,31
Xangri-lá	9	0,00	0,09
Litoral Norte	10.336	0,52	100,00
Total do Estado	1.974.499	100,00	

Fonte: Anuário Estatístico do RS-2001.Porto Alegre: FEE, 1998-
Anual. CD ROM

3.2 Indústria de Extrativa Mineral

A atividade de extração de areia está classificada na Indústria de Extrativa Mineral, segundo a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE). A obtenção de informações desagregadas para essa atividade, extração de areia, não é possível, em razão de as fontes de informação não a disponibilizarem. Por isso, far-se-á a análise levando em conta a agregação do grupo, Indústria de Extrativa Mineral.

Tabela 12

Número de estabelecimentos e faturamento da Indústria de Extrativa Mineral do Litoral Norte e seus municípios e do RS- 1999

DISCRIMINAÇÃO	ESTABELECEMENTOS	FATURAMENTO (R\$)
Arroio do Sal	1	157
Balneário Pinhal	1	0
Capão da Canoa	2	6.088
Cidreira	2	13.368
Dom Pedro de Alcântara	1	262
Imbé	1	21.745
Mampituba	10	120.727
Maquiné	12	608.381
Morrinhos do Sul	1	6.625
Osório	16	1.063.928
Santo Antônio da Patrulha	39	1.215.630
Terra de Areia	5	29.273
Torres	4	170.279
Tramandaí	2	33.757
Três Cachoeiras	2	16.065
Três Forquilhas	0	
Xangri-lá	1	0
Litoral Norte	100	3.306.284
Total do Estado	1.523	265.404.740

FONTE: Secretaria da Fazenda

A Indústria de Extrativa Mineral é de pouca representatividade no Estado, participando com 0,10% no PIB. Nesse contexto, o Litoral Norte apresenta-se com uma parcela diminuta no Estado. Em 1999, o Litoral Norte tinha 100 estabelecimentos cadastrados nessa indústria que geraram um faturamento de R\$ 3,3 milhões, representando 6,57% dos estabelecimentos e 1,25% do

faturamento do Estado. Tomando-se os municípios da região individualmente, nenhum deles é representativo no conjunto do RS. Ao serem examinados somente no contexto da região, os Municípios de Mampituba, Maquiné, Osório e Santo Antônio da Patrulha detêm 77,0% dos estabelecimentos e 91,0% do faturamento. Os Municípios de Osório e Santo Antônio da Patrulha representam 68,95% do faturamento e 55% dos estabelecimentos da região, evidenciando o quanto essa atividade é concentrada.

Tabela 13

Participação do número de estabelecimentos e do faturamento da Indústria de Extrativa Mineral dos municípios e do Litoral Norte no total do RS e da região-1999

Discriminação	ESTABELECEMENTOS				FATURAMENTO	
	ESTABELECEMENTOS		FATURAMENTO		FATURAMENTO	
	Estado	Região	Estado	Região	Estado	Região
Arroio do Sal	0,07	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Balneário Pinhal	0,07	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capão da Canoa	0,13	2,00	0,00	0,00	0,18	0,18
Cidreira	0,13	2,00	0,01	0,01	0,40	0,40
Dom Pedro de Alcântara	0,07	1,00	0,00	0,00	0,01	0,01
Imbé	0,07	1,00	0,01	0,01	0,66	0,66
Mampituba	0,66	10,00	0,05	0,05	3,65	3,65
Maquiné	0,79	12,00	0,23	0,23	18,40	18,40
Morrinhos do Sul	0,07	1,00	0,00	0,00	0,20	0,20
Osório	1,05	16,00	0,40	0,40	32,18	32,18
Santo Antônio da Patrulha	2,56	39,00	0,46	0,46	36,77	36,77
Terra de Areia	0,33	5,00	0,01	0,01	0,89	0,89
Torres	0,26	4,00	0,06	0,06	5,15	5,15
Tramandaí	0,13	2,00	0,01	0,01	1,02	1,02
Três Cachoeiras	0,13	2,00	0,01	0,01	0,49	0,49
Três Forquilhas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Xangri-lá	0,07	1,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Litoral Norte	6,57	100,00	1,25	1,25	100,00	100,00
Total do Estado	100,00		100,00			

FONTE: Secretaria da Fazenda

3.3 Indústria de transformação

A Indústria de Transformação do Litoral Norte compreende 1.107 estabelecimentos, e o seu faturamento foi de R\$ 204 milhões em 1999, o que representa 2,30% e 0,41% do total estadual respectivamente. Em termos de número de estabelecimentos, o Litoral Norte apresenta alguma significância no total do Estado, nos gêneros industriais Madeira (5,40%), Produtos alimentares

(3,73%), Mobiliário (3,48%) e Material de transporte (2,24%). Contudo, quando se examina sua participação quanto ao faturamento, constata-se a sua pequena contribuição no total do Estado, destacando-se somente os gêneros de Madeira (2,58%), Têxtil (1,86%), e Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (1,27%).

Tabela 14

Participação, por gênero, do número de estabelecimentos e do faturamento da Indústria de Transformação do Litoral Norte no total do RS-1999

GÊNEROS DA INDÚSTRIA	ESTABELECEMENTOS FATURAMENTO	
	(%)	
Bebidas	1,27	0,01
Borracha	0,98	0,02
Couros, peles e similares	1,34	0,03
Diversos	2,31	0,08
Editorial e gráfica	2,04	0,18
Fumo	0,00	0,00
Madeira	5,40	2,58
Material de transporte	2,24	0,45
Material elétrico e de comunicações	0,48	0,06
Mecânica	0,64	0,49
Metalúrgica	2,06	0,10
Minerais não metálicos	2,21	0,41
Mobiliário	3,48	0,32
Papel e papelão	0,85	0,00
Perfumaria, sabões e velas	0,35	0,04
Produtos alimentares	3,73	0,72
Produtos de matérias plásticas	0,51	0,03
Produtos farmacêuticos e veterinários	1,37	0,03
Química	1,10	0,00
Têxtil	0,74	1,86
Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	1,40	1,27
Total	2,30	0,41

FONTE: Secretaria da Fazenda

Essa pequena representatividade do faturamento do parque fabril do Litoral Norte revela a sua baixa produtividade e também, possivelmente, problemas decorrentes de escala de produção. Ao se comparar o faturamento médio dos estabelecimentos da região com o do Estado observa-se que ele é 17,65% do obtido na Indústria gaúcha. Para a quase-totalidade dos gêneros industriais, o faturamento médio da região é menor que a metade do Estado, ficando acima de 50% os gêneros Mecânica (76,03%), e Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (90,83%). Merece ser destacado o gênero Têxtil, que apresenta um faturamento médio 149,95% superior ao da média estadual.

O maior número de estabelecimentos no Litoral Norte pertence ao gênero Produtos alimentares (18,26%), seguido por da Madeira (18,52%), Mobiliário (12,92%), Vestuário, calçados e artefatos do tecidos (15,09%) e Metalúrgica (10,57%), que perfazem 75,36% do total. Já quando se focaliza o faturamento, a concentração é bem maior, onde duas indústrias representam 65,86% do faturamento total: Produtos alimentares (32,18%) e Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (33,68%).

Tabela 15

Faturamento médio, por gênero, da Indústria de Transformação do RS e do Litoral Norte, e a relação entre a Região e o Estado. 1999

GÊNEROS DA INDÚSTRIA	ESTADO (A)	LITORAL NORTE (B)	(B/A) %
Bebidas	2.755.619	20.212	0,73
Borracha	3.071.511	55.238	1,80
Couros, peles e similares	944.885	17.914	1,90
Diversos	929.134	30.730	3,31
Editorial e gráfica	451.530	40.890	9,06
Fumo	17.271.915	-	-
Madeira	152.054	72.560	47,72
Material de transporte	3.294.342	656.019	19,91
Material elétrico e de comunicações	1.350.132	155.804	11,54
Mecânica	1.575.139	1.197.628	76,03
Metalúrgica	509.369	23.949	4,70
Minerais não metálicos	299.202	55.862	18,67
Mobiliário	384.547	34.796	9,05
Papel e papelão	1.759.127	6.725	0,38
Perfumaria, sabões e velas	454.255	47.104	10,37
Produtos alimentares	1.332.707	256.076	19,21
Produtos de matérias plásticas	2.976.449	189.813	6,38
Produtos farmacêuticos e veterinários	1.206.670	30.414	2,52
Química	14.326.821	35.837	0,25
Têxtil	1.127.267	2.817.646	249,95
Vestuários, calçados e artefatos de tecidos	454.107	412.446	90,83
Total	1.046.476	184.751	17,65

FONTE: Secretaria da Fazenda

Examinando a distribuição do faturamento por municípios, verifica-se que 79,84% está concentrado nos Municípios de Santo Antônio da Patrulha (46,18%) e Osório (33,66%), aparecendo a seguir, com participações bem menores, os Municípios de Terra de Areia (3,36%) e Torres (3,26%). Nos Municípios de Osório e Santo Antônio da Patrulha, estão concentrados

também o faturamento das duas principais atividades industriais da região, Produtos alimentares e Vestuário, calçados e artefatos de tecidos, sendo as participações, para o primeiro, de 13,39% e 66,97% e, para o segundo, de 74,14% e 19,55% respectivamente. As duas outras atividades fabris de maior importância, Mecânica e Madeira, têm nos Municípios de Santo Antônio da Patrulha (99,70%) e Balneário Pinhal (49,20%) os principais representantes.

3.4 Comércio e Serviços

A atividade comercial (atacado e varejo) no Litoral Norte é composta por 7.429 estabelecimentos comerciais, que tiveram um faturamento de R\$ 872 milhões em 1999. O Litoral Norte é responsável por 3,39% dos estabelecimentos comerciais e por 1,92% do faturamento estadual. Na região, os estabelecimentos comerciais estão concentrados nos Municípios de Capão da Canoa (17,58%), Torres (14,63%), Tramandaí (14,00%) e Osório (12,79%). Esses mesmos municípios são também os de maior representatividade quanto ao faturamento, sendo suas participações de: 30,81% em Osório, 15,27% em Torres, 13,11% em Capão da Canoa e de 12,51% em Tramandaí.

A atividade Serviços⁶, por sua vez, contempla 241 estabelecimentos cujos faturamentos, em 1999, foram de R\$ 37 milhões, o que representou 1,76% e 0,45% dos totais estaduais. Em relação ao número de estabelecimentos na região, estes estão concentrados nos Municípios de Santo Antônio da Patrulha (21,58%), Osório (21,16%), Tramandaí (11,62%) e Capão da Canoa (10,79%). Quanto ao faturamento, o mesmo é bem mais concentrado, sendo os municípios de Santo Antônio da Patrulha (31,91%), Torres (30,58%) e Osório (20,63%) responsáveis por 83,12% do total da região.

⁶ Vale lembrar que o universo das informações da Secretaria da Fazenda não é o mesmo que aquele usado nas estimativas do PIB. As informações da Secretaria da Fazenda abrangem somente as empresas passíveis de pagamento de ICMS, não sendo contempladas, por exemplo, as atividades de Administração pública, Educação e saúde mercantis.

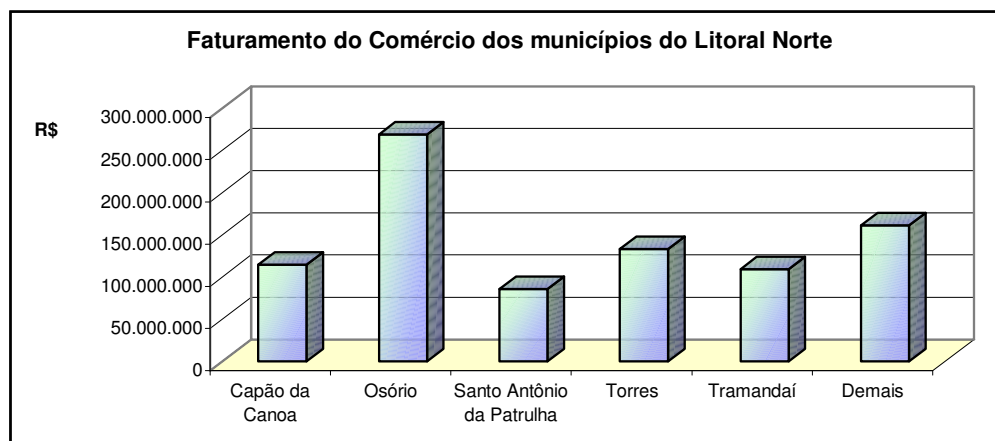
Tabela 16

Número de estabelecimentos e faturamento do Comércio dos municípios do Litoral Norte e do RS- 1999

DISCRIMINAÇÃO	ESTABELECIMENTOS	FATURAMENTO (R\$)
Arroio do Sal	264	13.294.864
Balneário Pinhal	203	9.860.782
Capão da Canoa	1.306	114.346.196
Cidreira	333	22.314.670
Dom Pedro de Alcântara	41	4.108.895
Imbé	521	37.866.250
Mampituba	27	604.705
Maquiné	94	8.516.651
Morrinhos do Sul	54	1.857.060
Osório	950	268.622.866
Santo Antônio da Patrulha	656	85.667.510
Terra de Areia	230	17.755.103
Torres	1.087	133.174.480
Tramandaí	1.040	109.091.973
Três Cachoeiras	271	21.317.019
Três Forquilhas	26	1.091.771
Xangri-lá	326	22.509.893
Litoral Norte	7.429	872.000.688
Total do Estado	219.087	45.391.590.064

FONTE: Secretaria da Fazenda

Gráfico 5



FONTE: Secretaria da Fazenda

Tabela 17

Participação do número de estabelecimentos e do faturamento do Comércio dos municípios do Litoral Norte na região e RS- 1999

DISCRIMINAÇÃO	ESTABELECIMENTOS				FATURAMENTO (%)	
	Estado		Região		Estado	Região
Arroio do Sal	0,12	3,55	0,03	1,52		
Balneário Pinhal	0,09	2,73	0,02	1,13		
Capão da Canoa	0,60	17,58	0,25	13,11		
Cidreira	0,15	4,48	0,05	2,56		
Dom Pedro de Alcântara	0,02	0,55	0,01	0,47		
Imbé	0,24	7,01	0,08	4,34		
Mampituba	0,01	0,36	0,00	0,07		
Maquiné	0,04	1,27	0,02	0,98		
Morrinhos do Sul	0,02	0,73	0,00	0,21		
Osório	0,43	12,79	0,59	30,81		
Santo Antônio da Patrulha	0,30	8,83	0,19	9,82		
Terra de Areia	0,10	3,10	0,04	2,04		
Torres	0,50	14,63	0,29	15,27		
Tramandaí	0,47	14,00	0,24	12,51		
Três Cachoeiras	0,12	3,65	0,05	2,44		
Três Forquilhas	0,01	0,35	0,00	0,13		
Xangri-lá	0,15	4,39	0,05	2,58		
Litoral Norte	3,39	100,00	1,92	100,00		
Total do Estado	100,00		100,00			

FONTE: Secretaria da Fazenda

Tabela 18

Número de estabelecimentos e faturamento de Serviços dos municípios do Litoral Norte e do RS-1999

DISCRIMINAÇÃO	ESTABELECIMENTOS	FATURAMENTO
		(R\$)
Arroio do Sal	4	22.066
Balneário Pinhal	6	23.935
Capão da Canoa	26	3.275.596
Cidreira	6	127.332
Dom Pedro de Alcântara	2	108.099
Imbé	7	84.830
Mampituba	1	60.421
Maquiné	6	110.397
Morrinhos do Sul	2	1.320
Osório	51	7.764.873
Santo Antônio da Patrulha	52	12.008.160
Terra de Areia	6	88.122
Torres	22	11.507.651
Tramandaí	28	1.620.875
Três Cachoeiras	20	828.417
Três Forquilhas	-	-
Xangri-lá	2	4.120
Litoral Norte	241	37.636.214
Total do Estado	13.515	8.293.311.154

FONTE: Secretaria da Fazenda

Tabela 19

Participação do número de estabelecimentos e do faturamento dos Serviços dos municípios do Litoral Norte na região e no RS- 1999

DISCRIMINAÇÃO	(%)			
	ESTABELECEMENTOS		FATURAMENTO	
	Estado	Região	Estado	Região
Arroio do Sal	0,03	1,66	0,00	0,06
Balneário Pinhal	0,04	2,49	0,00	0,06
Capão da Canoa	0,19	10,79	0,04	8,70
Cidreira	0,04	2,49	0,00	0,34
Dom Pedro de Alcântara	0,01	0,83	0,00	0,29
Imbé	0,05	2,90	0,00	0,23
Mampituba	0,01	0,41	0,00	0,16
Maquiné	0,04	2,49	0,00	0,29
Morrinhos do Sul	0,01	0,83	0,00	0,00
Osório	0,38	21,16	0,09	20,63
Santo Antônio da Patrulha	0,38	21,58	0,14	31,91
Terra de Areia	0,04	2,49	0,00	0,23
Torres	0,16	9,13	0,14	30,58
Tramandaí	0,21	11,62	0,02	4,31
Três Cachoeiras	0,15	8,30	0,01	2,20
Três Forquilhas	0,00	0,00	0,00	0,00
Xangri-lá	0,01	0,83	0,00	0,01
Litoral Norte	1,78	100,00	0,45	100,00
Total do Estado	100,00		100,00	

FONTE: Secretaria da Fazenda

4. Tributos

A atividade econômica de uma determinada região é fonte de geração de riqueza, emprego e de tributos, sendo estes últimos fonte de financiamento do setor público para disponibilizar os seus serviços à população. O Litoral Norte, como foi visto nas seções anteriores, tem uma pequena participação nas atividades econômicas do Estado. Essa baixa representatividade econômica, como não poderia ser diferente, reflete-se também na sua baixa contribuição na geração tributária. Examinando-se a arrecadação da Região, sob a ótica das três esferas de governo, federal, estadual e municipal, constata-se o quanto é diminuta sua capacidade de geração de tributos, contribuindo com 0,36%, 0,58% e 4,78% respectivamente.⁷ No que se refere especificamente ao

⁷ A participação dos tributos estaduais em 1999 está subestimada em razão de o Município de Xangri-Lá não ter informado ao Tribunal de Contas do Estado o seu Balanço. Tomando-se o ano de 1998 como referência, por apresentar informações completas, a participação do Litoral Norte era de 0,66%

tipo de tributo, os principais são as Receitas Federais (28,49%), ICMS (23,81%) e IPTU (23,49%).

A pequena geração de tributos no Litoral Norte faz com que sua carga tributária (arrecadação/PIB) seja bem menor que a do Estado: 6,31% contra 19,39%.

Tabela 20

Arrecadação de tributos federais, estaduais e municipais nos municípios do
Litoral Norte, na região e no RS-1999

R\$

DISCRIMINAÇÃO	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	TOTAL
Arroio do Sal	341.900	266.702	1.984.939	2.593.541
Balneário Pinhal	103.518	129.492	1.420.054	1.653.064
Capão da Canoa	4.112.998	2.654.728	7.049.713	13.817.439
Cidreira	684.470	284.119	2.053.204	3.021.793
Dom Pedro de Alcântara	57.162	94.235	22.403	173.800
Imbé	1.150.622	581.349	4.339.296	6.071.267
Mampituba	7.326	108.796	14.587	130.708
Maquiné	149.377	552.656	110.364	812.397
Morrinhos do Sul	47.269	225.427	26.465	299.161
Osório	6.965.798	10.206.213	2.373.952	19.545.963
Santo Antônio da Patrulha	7.097.126	5.375.221	777.793	13.250.140
Terra de Areia	563.146	882.438	320.574	1.766.158
Torres	3.515.184	4.241.399	3.915.840	11.672.424
Tramandaí	3.030.308	2.341.479	6.272.220	11.644.007
Três Cachoeiras	561.232	802.148	222.892	1.586.272
Três Forquilhas	47.004	47.946	8.013	102.963
Xangri-lá	624.749	391.987	n.d	1.016.736
Litoral Norte	29.059.189	29.186.334	30.912.308	89.157.831
Total do Estado	8.843.842.458	4.990.634.583	646.436.203	14.480.913.244

Fonte: Anuário Estatístico do RS-2001. Porto Alegre: FEE, 1998-
Anual. CD ROM

Nota: O município de Xangri-Lá não entregou o seu Balanço do ano de 1999.

5.O Mercado de Trabalho do Litoral Norte do RS.

As informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego indicam a existência de 32.961 empregos formais nos municípios do Litoral Norte, em 1999. Esse contingente de trabalhadores representavam 1,82% do total do Estado. Examinando a estrutura do emprego por atividade econômica verifica-se que este está concentrado nos Serviços (27,42%), no Comércio (24,18%), na Administração Pública (21,46%) e na Indústria de Transformação (20,03%), sendo que a indústria de Extrativa Mineral respondia pela menor parcela (0,28%). Em números absolutos, a indústria de Extrativa Mineral contava com 92 empregados com carteira assinada em 1999. Considerando-se, segundo informações do **Censo de 1991** para o Rio Grande do Sul, que, aproximadamente, 75% dos ocupados tinham carteira assinada, haveria 122 ocupados na indústria de Extrativa Mineral, nos municípios do Litoral Norte, em 1999.

Tabela 21

Número de empregados formais no RS e no Litoral Norte e participação da região no Estado-1990 e 99 (%)

ATIVIDADES	1999			1990		
	Estado(A)	Região(B)	B/A(%)	Estado(C)	Região(D)	D/C(%)
Extrativa Mineral	4.257	92	2,16	5.999	44	0,73
Indústria de Transformação	480.281	6.609	1,38	507.207	4.016	0,79
Serviços Industriais de Utilidade Pública	16.214	315	1,94	21.758	376	1,73
Construção Civil	67.709	1.141	1,69	43.475	1.303	3,00
Comércio	305.107	7.963	2,61	268.983	4.939	1,84
Serviços	505.122	9.038	1,79	466.720	3.957	0,85
Administração Pública	363.722	7.074	1,94	337.072	4.333	1,29
Agropecuária	72.786	729	1,00	28.535	149	0,52
Total	1.815.229	32.961	1,82	1.768.986	20.713	1,17

FONTE DOS DADOS BRUTOS: RAIS

Nota: No total está contido outros e ignorados.

Como foi visto na seção 1, o Litoral Norte apresenta um elevado crescimento da sua população, principalmente na faixa etária de 30 a 34 anos. Esse movimento populacional obteve respaldo no aumento de empregos ocorrido na região. No período 1990-99, a expansão média do emprego formal foi de 5,30%a.a (acréscimo de 12.248 novos trabalhadores), bem acima do observado no Estado, que foi de 0,29%a.a. Ao se decompor esta taxa por atividade, tem-se que as

maiores expansões ocorreram na Agropecuária (19,29% a. a), em Serviços (9,61% a. a), na indústria de Extrativa Mineral (8,54% a.a) e na Administração pública (5,60% a.a).

O vigoroso crescimento do emprego deve ser relativizado em função da base de dados utilizada. As informações da RAIS abrangem o universo do emprego formal, trabalhadores com carteira assinada, o que acarreta não somente a criação de novos postos de trabalhos, mas também a formalização de postos de trabalhos já existentes e que não estavam “legalizados”. Isso parece ser a explicação para o aumento do emprego na Agropecuária, atividade caracterizada pelas relações não formais, tanto na Região como no Estado.

Por outro lado, atividades onde o vínculo de trabalho é totalmente formal, como na Administração Pública, quando comparadas com as demais tendem, a superestimar sua posição relativa. As taxas de crescimento do emprego no Litoral Norte para a Agropecuária, a Indústria de Extrativa Mineral e para a Indústria Transformação, em menor intensidade, parecem refletir um movimento de formalização da mão-de-obra assalariada. O incremento nos Serviços e na Administração Pública está associado a própria dinâmica da região: para a primeira atividade, o seu ganho de importância econômica levaria a um maior número de vínculos trabalhistas, e, para a segunda, a constituição de novos municípios requereria a formalização de uma burocracia pública.

Os diferentes ritmos de crescimento do emprego alteraram a ordem de importância das atividades econômicas como absorvedoras de mão-de-obra. Em 1990, as atividades de Comércio e Administração Públicas empregavam 9.272 trabalhadores formais, que representavam 44,76% do total da região. Já em 1999, as atividades de Serviços e Administração Pública eram as maiores absorvedoras de trabalho, tendo como contratados 16.112 trabalhadores, 48,88% do total.

Apesar de apresentar um forte crescimento no emprego, no período 1990-99, a Extrativa Mineral não galgou uma melhor posição na estrutura laboral da região, mantendo-se como a atividade de menor expressão: 0,21% em 1990 e 0,28% em 1999. Em sentido contrário, a Agropecuária, que, em 1990 representava 0,72% do emprego, passou a participar com 2,21% em 1999.

Tabela 22

Taxas médias de crescimento anual do emprego por atividade econômica no RS e no Litoral Norte-1990-99

	(%)	
ATIVIDADES	ESTADO	REGIÃO
Indústria da Extrativa Mineral	-3,74	8,54
Indústria de Transformação	-0,60	5,69
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-3,22	-1,95
Construção Civil	5,05	-1,46
Comércio	1,41	5,45
Serviços	0,88	9,61
Administração Pública	0,85	5,60
Agropecuária	10,96	19,29
Total	0,29	5,30

FONTE DOS DADOS BRUTOS: RAIS

Nota: No total está contido outros e ignorados.

5.1 A Escolaridade

Analisando o perfil da escolaridade dos assalariados formais no Litoral Norte, percebe-se o baixo nível de escolaridade formal predominante na região, sendo inferior à escolaridade média do Estado. Em 1990, 31,99% dos assalariados do Litoral Norte tinham escolaridade equivalente a até a 4ª série completa, e 72,89% tinham no máximo até a 8ª série completa. Enquanto isto, apenas 2,37% dos trabalhadores tinham o curso superior completo. Esse quadro apresentou uma sensível melhora no período 1990-99, chegando-se a este último ano com 19,97% dos assalariados com, até a 4ª série completa, 61,27% até a 8ª série, e 5,77% com curso superior completo. Deve-se salientar, no entanto, que o nível de escolaridade na região ainda se manteve baixo. Ademais a melhora não se restringiu à região, mas foi generalizada para todo o Rio Grande do Sul. Com isso, o Litoral Norte permaneceu com indicadores de escolaridade inferiores à média estadual.

As atividades que apresentavam melhor escolaridade de seus trabalhadores no Litoral Norte, em 1999, são a Administração Pública e Serviços Industriais de Utilidade Pública, onde os trabalhadores com, pelo menos o 2º grau completo, alcançavam 49,0% e 43,2% do total respectivamente.

Os níveis mais baixos de escolaridade ocorreram na Agropecuária e na Indústria de Extrativa Mineral. Nesta última não havia nenhum ocupado com escolaridade superior ao primeiro grau completo em 1990. Além disso, expressivos 47,7% dos ocupados sequer haviam completado a 4ª série, ou seja, eram analfabetos funcionais. Em 1999, percebe-se melhora no perfil da escolaridade dos ocupados na Indústria de Extrativa Mineral no Litoral Norte. Nesse ano, caiu para 9,8% a participação dos assalariados que não tinham completado a 4ª série do primeiro grau e 13% tinham escolaridade superior ao primeiro grau.

Tabela 23

Composição dos assalariados formais, segundo escolaridade na indústria da Extrativa Mineral e no total das atividades do RS-1990 e 1999

ESCOLARIDADE	(%)			
	1990		1999	
	Total	Extrativa Mineral	Total	Extrativa Mineral
Analfabeto	2,12	12,24	1,29	2,80
4ª série incompleta	9,92	24,09	5,58	11,35
4ª série completa	15,64	24,75	9,50	22,06
8ª série incompleta	21,08	19,10	20,42	30,58
8ª série completa	13,40	8,03	17,02	15,46
2º grau incompleto	8,52	3,27	9,67	5,99
2º grau completo	13,30	3,50	19,6	6,86
Superior incompleto	4,51	1,30	5,09	2,18
Superior completo	10,14	2,82	11,83	2,72
Ignorado	1,37	0,90	0	0,00
Total	100,00	100,000	100,00	100,00

FONTE: RAIS/MTE

Tabela 24

Composição dos assalariados formais, segundo a escolaridade na Indústria da Extrativa Mineral e no total das atividades do Litoral Norte-1990 e 1999

ESCOLARIDADE	(%)			
	1990		1999	
	Total	Extrativa Mineral	Total	Extrativa Mineral
Analfabeto	2,05	6,82	1,17	3,26
4ª série incompleta	9,22	40,91	6,45	6,52
4ª série completa	19,72	27,27	11,35	16,30
8ª série incompleta	26,76	15,91	20,68	26,09
8ª série completa	15,14	9,09	21,62	34,78
2º grau incompleto	8,37	0,00	11,33	7,61
2º grau completo	12,31	0,00	18,96	5,43
Superior incompleto	2,26	0,00	2,67	0,00
Superior completo	2,37	0,00	5,77	0,00
Ignorado	1,80	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte RAIS/MTE

5.2 O Perfil etário

O exame da distribuição etária dos assalariados no Litoral Norte mostra uma predominância da faixa de 25 a 39 anos, que respondia por 39,8% do número de trabalhadores em 1990, tendo alcançado 44,3% em 1999. O estrato com idade igual ou superior a 40 anos teve sua participação ampliada de 19,9% para 29,1% no mesmo período. A faixa de 18 a 24 anos teve sua participação reduzida de 25,2% em 1990 para 23,0% em 1999, enquanto o grupo dos mais jovens, de 10 a 17 anos, teve uma queda de 10,2% para 3,4%.

As informações acerca da distribuição etária dos ocupados no Litoral Norte do RS evidenciam um envelhecimento dos ocupados, com destaque para a faixa com idade mínima de 40 anos, que experimentou expansão de 142% no número de ocupados, o que propiciou o maior acréscimo na participação no emprego total da região.

Os ocupados na Indústria de Extrativa Mineral da região apresentam uma estrutura etária um pouco diversa daquela apresentada para a ocupação total. Conforme se percebe na tabela 6, essa indústria apresenta 43,5% dos ocupados na faixa de 40 anos e mais, um patamar bastante superior ao observado para o total (29,1%). Em contraposição, no estrato de 18 a 24 anos, a participação na Indústria de Extrativa Mineral é de 14,1%, frente aos 23,0% para o total das atividades. Esses resultados evidenciam que a Indústria de Extrativa Mineral apresenta um perfil mais envelhecido da ocupação em relação à média no Litoral Norte.

Tabela 25

Número e composição por faixa etária dos ocupados na Indústria da Extrativa Mineral e no total das atividades do Litoral Norte-1990 e 1999

FAIXAS ETÁRIAS	1990				1999			
	Extrativa		Mineral		Total		Total	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
10 a 14 Anos	0	0,00	274	1,32	0	0,00	14	0,04
15 a 17 Anos	0	0,00	1.845	8,91	3	3,26	1.114	3,38
18 a 24 Anos	9	20,45	5.212	25,16	13	14,13	7.570	22,97
25 a 29 Anos	5	11,36	3.398	16,41	9	9,78	5.314	16,12
30 a 39 Anos	12	27,27	4.857	23,45	27	29,35	9.367	28,42
40 a 49 Anos	7	15,91	2.633	12,71	27	29,35	6.388	19,38
50 a 64 Anos	11	25,00	1.417	6,84	12	13,04	3.034	9,20
65 Anos ou Mais	0	0,00	70	0,34	1	1,09	154	0,47
Ignorado	0	0,00	1.007	4,86	0	0,00	6	0,02
Total	44	100,00	20.713	100,00	92	100,00	32.961	100,00

FONTE: RAIS/MTE

5.3 Remuneração

A remuneração média dos ocupados nos municípios do Litoral Norte, em dezembro de 1990, era de 3,8 salários mínimos, tendo caído para 3,5 salários mínimos em dezembro de 1999. Entre as diversas atividades econômicas cabe destaque para Serviços Industriais de Utilidade Pública, que apresentou o maior salário médio tanto em 1990 quanto em 1999, apesar da queda ocorrida no período (de 15,9 para 11,7 salários mínimos). Também a Indústria de Extrativa Mineral merece destaque, em vista do acréscimo observado no período, tendo passado de 1,72 salário mínimo em 1990 para 3,15 em 1999.

Tabela 26

Remuneração média em dezembro, por atividade econômica, no Litoral Norte e no RS-1990 e 1999

ATIVIDADES	(Salários mínimos)			
	1990		1999	
	RS	Litoral Norte	RS	Litoral Norte
Indústria da Extrativa Mineral	3,86	1,72	4,24	3,15
Indústria de transformação	4,48	2,19	4,46	2,53
Serviços Industriais de Utilidade Pública	16,51	15,87	10,77	11,68
Construção Civil	3,50	3,21	3,86	3,51
Comércio	3,78	2,72	3,43	2,51
Serviços	5,97	5,81	5,78	4,43
Administração Pública	6,48	4,62	7,03	4,28
Agropecuária	3,14	2,38	2,66	2,32
Outros	3,63	2,44	13,71	...
Total	5,20	3,85	5,13	3,54

FONTE: RAIS/MTE

6 Conclusões

O Litoral Norte do Estado abrange uma área de 1,6% do território gaúcho, onde residem 240.647 habitantes, 2,4% da população do RS. Essa população, no período 1991-99, apresentou um crescimento maior do que o verificado no Estado, com uma expansão de 2,5%a.a contra a de 1,86%a.a observada no RS. Assim como no Estado, a maior parcela dessa população reside no meio urbano (77,1%) que apresentou, nesse período, um crescimento de 3,86% a .a, expansão esta maior a verificada para a média estadual (1,86%a .a).

A região apresenta pouca expressão econômica, contribuindo com 1,89% no PIB estadual, em 1999. Contudo a pequena representação econômica do Litoral Norte para o conjunto de suas atividades encobre uma especialização relativa no Setor de Serviços que participa no total do Estado com 3,30%. Essa atividade é responsável por 85,92% do PIB da região. No que se refere a seus municípios, os de maior expressão econômica no PIB da região são os de Osório (13,83%), Santo Antônio da Patrulha (13,18%), Capão da Canoa (13,16%) e Tramandaí (12,63%).

No período 1990-99, a economia do Litoral Norte perdeu representatividade econômica no Estado, devido ao menor ritmo de crescimento, que se deu a uma média de - 0,14%a .a contra

2,72%a.a no RS. A menor intensidade econômica da região deveu-se à forte retração da atividade industrial (-17,85%a.a), e à estagnação de Agropecuária (-0,34%a.a), enquanto os Serviços teve um incremento de 6,20%a. a. Esses diferentes ritmos de crescimento acarretaram um novo perfil econômico para a região. Em 1990, a atividade industrial era responsável por 52,16% da economia da região, seguido pelos Serviços (41,64%) e pela Agropecuária (6,20%). Já em 1999, a Indústria respondia por somente 7,59%, a Agropecuária por 6,49%, e os Serviços por 85,92%. Estas mudanças na estrutura produtiva possivelmente decorreram das melhorias nas condições de infraestrutura rodoviária, que possibilitaram o abastecimento de bens fabricados em outras regiões do Estado, com custos de produção menores que os produzidos localmente, que contavam com uma reserva de mercado oriunda do custo de transporte. Como exemplo disso, tem-se que a Indústria da região, que representava 2,95% da estadual passou a responder por 0,38% em 1999. Contudo, mesmo com essa forte alteração em sua estrutura produtiva, o Litoral Norte soube converter sua economia para atividades ligadas ao setor Serviços, mudanças estas, de certa forma, facilitada em função de sua vocação turística.

Examinando sua estrutura industrial constata-se que ela está concentrada na produção de Produtos alimentares e de Vestuário, calçados e artefatos de tecidos que representam 65,86% do faturamento da Indústria de Transformação da região. Por outro lado, com significância no total do Estado destacam-se as indústrias de Madeira (2,58%), Vestuário, calçados e artefatos de tecidos (1,27%), e Têxtil (1,86%). Os Municípios de Santo Antonio da Patrulha e Osório são os principais pólos industriais da região, respondendo por 80,13% do PIB e por 79,84% do faturamento industrial da mesma.

No que se refere às atividades terciárias, os Municípios de Osório (30,77%), Tramandaí (16,13%), Torres (12,67%) e Capão da Canoa (12,57%) são os de maior importância na atividade comercial da região. Os Municípios de Capão da Canoa, Tramandaí, Osório e Torres concentram os Demais Serviços, participando com 15,36%, 14,39%, 11,05%, 10,42% no total dessa atividade.

Quando se examina o Litoral Norte sob a ótica do emprego, verifica-se que a região possui 32.961 trabalhadores formais, 1,82% do contingente estadual. Esses trabalhadores estão concentrados nos Serviços (27,42%), no Comércio (24,16%), na Administração Pública (21,46%) e

na Indústria de Transformação (20,05%). Ao se considerar a escolaridade desses trabalhadores, contata-se que, no Litoral Norte, 21,62% possuem a 8ª série completa e que até essa série estão concentrados 61,27% da força de trabalho. Tomando-se como parâmetro a média estadual, os percentuais são de 17,02% e 53,81%, na mesma ordem. Por outro lado, os trabalhadores que cursaram o 2º grau completo representam 18,96% no Litoral Norte e 19,6% no Estado. Essa menor escolaridade reflete-se em uma menor remuneração média da mão-de-obra da região em relação à do Estado, sendo de 3,54 salários mínimos na primeira e de 5,13 salários mínimos na segunda. Chama atenção que, tanto na região como no Estado, os Serviços Industriais de Utilidade Pública são os que apresentam as mais elevadas remunerações, sendo, no entanto, maior na primeira (11,68 salários mínimos) que na segunda (10,77 salários mínimos).

Cabe destacar ainda a importância da Extrativa Mineral no contexto da região de forma isolada, já que essa atividade é a que sofrerá os impactos primeiros das ações de controle ambiental, razão deste estudo. Para tanto, far-se-ão algumas estimativas, de modo a tornar compatíveis os agregados a serem utilizados a seguir.⁸

A Indústria da Extrativa Mineral no Litoral Norte compreende 100 estabelecimentos que geraram um PIB estimado de R\$ 908 mil, tomando-se como **proxy** o seu faturamento. Esse valor, se cotejado com as demais atividades da região, representa tão-somente 0,07% do total do PIB. Essa atividade está concentrada nos Municípios de Mampituba, Maquiné, Osório e Santo Antônio da Patrulha que são responsáveis por 91,0% do total.

No que se refere ao emprego, a Indústria da Extrativa Mineral emprega 92 trabalhadores formalizados, que representam 0,28% do total de trabalhadores, sendo a atividade de menor representatividade na região. No período 1990-99, o número de ocupados na atividade apresentou forte expansão (8,54%a.a) ficando abaixo somente do crescimento observado na Agropecuária (19,29%^aa). Contudo, novamente, deve ser feita a ressalva, que esse aumento no número de ocupados reflete a formalização dos contratos de trabalhos dessa atividade e não, como poderia

⁸ A FEE não estima o PIB para a Extrativa Mineral quando mensura esse agregado para os municípios, somente o faz para o Total do Estado. Nas suas estimativas municipais, a FEE agrega na Indústria Total as atividades da Extrativa Mineral, Transformação, Construção Civil e SIUP. Será utilizado neste estudo o faturamento como **proxie** para estimar o PIB da Indústria da Extrativa Mineral da região.

indicar, um patamar maior de produção da atividade A Agropecuária, a Indústria da Extrativa Mineral e a Construção Civil têm como característica comum a elevada informalidade de sua força de trabalho.

Esse contingente de trabalhadores possui uma escolaridade média inferior a da região, sendo composto por 3,26% de analfabetos, enquanto, para o conjunto das atividades, é de 1,17%. No entanto, deve-se fazer a ressalva de que esse quadro de menor capacitação da força de trabalho da Indústria da Extrativa Mineral apresentou sensível melhora no período 1990-99. Em 1990, nessa atividade, 47,7% dos ocupados não haviam completado a 4ª série, ou seja, eram analfabetos funcionais, e inexistiam trabalhadores com escolaridade superior ao 1º grau. Já em 1999, 9,8% dos trabalhadores não tinham completado a 4ª série do primeiro grau e 13% possuíam escolaridade superior ao 1º grau.

Quando se examina o perfil etário dos trabalhadores da indústria de Extrativa Mineral constata-se que estes apresentam uma estrutura diversa dos da região, com 43,5% dos ocupados na faixa de 40 anos ou mais, enquanto para o conjunto das demais atividades, essa faixa etária abrigava 29,1%. Por outro lado, na faixa de 18 a 24 anos, a Indústria da Extrativa Mineral abrigava 14,1% dos trabalhadores, sendo de 23,0% para as demais atividades.

Analisando-se a remuneração média dos ocupados na Indústria de Extrativa Mineral, observa-se que ela é de 3,15 salários mínimo contra 3,54 salários mínimos para a média das demais atividades. Essa constatação chega a ser surpreendente dada as características dessa atividade: menor escolaridade da mão-de-obra e sua baixa representatividade econômica, tanto na região como no Estado. Contudo a remuneração dessa atividade foi a que apresentou o maior crescimento do período 1990-99 passando de 1,72 salários mínimos em 1990 para 3,15 salários mínimos em 1999, aproximando-se da média estadual 4,24 salários mínimos. A remuneração dessa atividade é um pouco inferior à verificada na Construção Civil (3,51 salários mínimos), ao contrário do que ocorre no Estado, onde esta última é de 3,86 salários mínimos.

Cabe, por último, uma reflexão sobre as implicações de uma possível interdição de alguns estabelecimentos da Indústria da Extrativa Mineral, em razão de serem nocivos ao meio ambiente, e sobre as repercussões econômicas decorrentes para a região. Como foi visto, essa atividade tem

pouca significância tanto na economia como no emprego. Porém a de se levar em conta que a os trabalhadores dessa atividade apresentam uma escolaridade menor que a média da região e, mais agravante, parcela significativa possui 40 anos ou mais, o que certamente implica dificuldade maior para sua realocação. Além disso, a de se considerar que esses trabalhadores apresentam um nível de remuneração semelhante ao da Construção Civil e superior ao da Agropecuária, atividades essas pouco intensivas em conhecimento, sendo, por isso, as alternativas primeiras.

Apesar de não se terem estimativas de Valor Agregado ou mesmo de faturamento para a Construção Civil, através das informações dos **Censos Demográficos de 1991 e 2000**, é possível fazer-se uma aproximação da dinâmica dessa atividade. No ano de 1991, havia um total de 136.439 domicílios no Litoral Norte, número este que passou para 185.562 em 2000, o que representou um acréscimo de 3,48% a. a. No mesmo período, o número de domicílios no Estado passou de 2.864.846 para 3.573.399, um acréscimo de 2,49% a a. Mesmo que esses valores não levem em conta o tamanho dos domicílios, o tipo de material utilizado e outros aspectos importantes, pode-se intuir que a Construção Civil no Litoral Norte teve um desempenho superior ao do Estado, naquele período. Colabora, nessa especulação, o próprio crescimento populacional, que se fez sentir em maior intensidade na região do que no Estado. No entanto, ao se examinar o movimento da ocupação dessa atividade no período 1990-99 constata-se o decréscimo no número de trabalhadores, de 1.303 para 1.141, tendência contrária a do Estado. Tal fato poderia ser explicado pela introdução de novas tecnologias menos intensivas de trabalho, o que parece ser pouco provável, ou pela informalização das relações de trabalho, trabalhadores sem carteira, razão esta mais plausível. Dessa forma, a realocação dos trabalhadores da indústria da Extrativa Mineral para a Construção Civil, se possível, acarretaria condições de trabalho menos favoráveis, sem proteção previdenciária e com um nível de remuneração inferior.⁹

Outra alternativa de realocação dos possíveis trabalhadores da indústria da Extrativa Mineral seria na Agropecuária, na Indústria de Transformação ou no Comércio, atividades estas com rendimentos inferiores a aquela. Contudo, a absorção de mão-de-obra na Agropecuária é

⁹ Na Região Metropolitana do Porto Alegre, por exemplo, os trabalhadores sem carteira receberam um salário médio 32,6% menor que os com carteira em 2001. No período 1993-2001, os

uma alternativa a ser descartada, em razão de que esse setor tem como característica histórica a expulsão de trabalhadores, à medida que se introduzem novas formas de produzir. Além disso, é bom lembrar que a população rural vem diminuindo no Estado e na própria região, evidenciando o movimento campo-cidade.

A alocação de trabalhadores na Indústria de Transformação não parece tarefa fácil, em razão de que essa atividade foi a que apresentou o pior desempenho econômico no período 1990-99, em que pese a grande expansão do emprego. Esse fato deve ser relativizado porque tudo leva a crer que se trata, mais uma vez, de um fenômeno de formalização do emprego do que de ampliação, já que não parece razoável que a atividade econômica apresentasse declínio e, ao mesmo tempo, estivesse elevando sua força de trabalho.

Por sua vez, a ampliação de postos na atividade de Comércio deverá apresentar uma redução nos próximos anos, com a consolidação da estrutura econômica da região. Deve-se levar em conta também que os níveis de escolaridade requeridos por essa atividade são superiores ao da Extrativa Mineral, o que restringe essa alternativa.

O exame da estrutura econômica do Litoral Norte mostrou que a região passou, nos últimos anos, por uma reestruturação, onde a atividade da Indústria de Transformação deixou de ter relevância e, em contrapartida, o setor Serviços assumiu preponderância. Essa transformação resultou da exposição da região a uma concorrência maior no que se refere a bens industriais, e por outro lado, a criação de novos municípios implicou a geração de uma demanda por serviços, com repercussões tanto na renda (PIB) como no emprego. Acrescente-se a isso que o Litoral Norte, em função de sua histórica vocação turística, ainda que sazonal, conseguiu realizar com relativo êxito essa mudança no seu perfil econômico. A atração de uma parcela da população de aposentados, presumidamente de classe média, criou um choque de demanda exógeno à região, contribuindo para que a mudança de perfil se fizesse. Cabe destacar que a melhoria das condições rodoviárias aproximou a população de não residentes, mas proprietários de residências lá localizadas, da região, contribuindo para a viabilidade de toda uma cadeia de atividades ligadas ao lazer, atenuando as características sazonais do turismo.

trabalhadores sem carteira tiveram um salário médio 33,18% inferior ao dos trabalhadores formais,

